

Concluir o Ensino Secundário para chegar mais longe

VOCACIONADO PARA QUEM DESEJA CONCLUIR O CICLO DE ESTUDOS BÁSICO OU SECUNDÁRIO NUMA INSTITUIÇÃO DE EXCELÊNCIA POR MÓDULOS (PRESENCIALMENTE OU À DISTÂNCIA), O EXTERNATO SÉNECA PROPORCIONA A SOLUÇÃO NECESSÁRIA, COM QUALIDADE, ADAPTABILIDADE E INOVAÇÃO.

De portas abertas desde 1975, o Externato Séneca é uma instituição de ensino privado que sempre se quis uma referência, não apenas na região de Lisboa, mas também a nível nacional e além-fronteiras. Essencialmente vocacionada para o Ensino Secundário (embora oferecendo também o Ensino Básico, com uma metodologia inovadora), esta é uma escola que – à luz do estipulado pelo Decreto-Lei 54/2018 (Educação Inclusiva), bem como pelo Decreto-Lei 55/2018 (Autonomia e Flexibilidade Curricular) – se assume como "inclusiva", esforçando-se por proporcionar "uma resposta a toda a diversidade de alunos que, por objetivos diferentes, nos procuram", tal como contextualiza a diretora pedagógica, Ilídia Portela.

Falar do corpo de alunos que, ao longo dos anos, tem procurado os serviços educativos do Externato Séneca implica que façamos referência a "grupos muito heterogéneos", dotados de interesses e necessidades divergentes. De facto, englobados neste contexto encontramos não apenas jovens à procura de uma instituição de excelência onde frequentar o Ensino Secundário no seu formato convencional, mas também adultos que ambicionam a realização deste ciclo de estudos através de Módulos Capitalizáveis, sem esquecer as pessoas oriundas de diferentes regiões do país (ou, inclusivamente, a residir no estrangeiro) que pretendem concluir disciplinas deixadas em atraso e conquistar, finalmente, o tão ambicionado diploma de 12º ano, bem como o posterior acesso às candidaturas para o Ensino Superior.

Em consonância com esta abrangência – e jamais esquecendo que a missão do Externato Séneca pressupõe a formação de cidadãos críticos, que se revelem capazes de assumir uma postura ativa e construtiva no seio da comunidade –, Ilídia Portela enfatiza a ampla experiência, o rigor e o espírito de missão comum aos 18 elementos que compõem o corpo docente da instituição. "Todos eles estão empenhados no nosso projeto educativo, que procura desenvolver jovens com autonomia", prossegue a diretora pedagógica, numa alusão a uma filosofia educativa que sempre se diferenciou pelo modo como coloca "o foco no aluno", competindo ao docente representar, acima de tudo, o papel de "um orientador" no alcance dos objetivos que cada estudante se responsabilizou em alcançar.

Atendendo à missão que se propõe concretizar a cada novo ano letivo, o Externato Séneca compreende a importância de aliar um corpo docente de referência e um conjunto inovador de metodologias com a promoção de um ambiente favorável à aprendizagem das mais importantes competências para o sucesso. A comprová-lo, refira-se que a instituição transitou para novas instalações em



março de 2018, localizando-se atualmente num espaço harmonioso, amplo e bem equipado que beneficia, inclusivamente, das vantagens da sua melhor acessibilidade. "O balanço desta mudança é bastante positivo", salienta Ilídia Portela, antes de acrescentar que a "maior procura" que a Escola mereceu no ano letivo que agora termina (num total de aproximadamente 600 inscrições) se ficou a dever "não só ao trabalho que aqui se desenvolveu, mas também à satisfação contínua dos alunos".

Fazer o Ensino Secundário por módulos

Um dos aspetos diferenciadores do Externato Séneca traduz-se na oportunidade que assegura, aos estudantes, de frequentar (e concluir) o Ensino Secundário Recorrente, por Módulos Capitalizáveis. Falamos de "um regime mais intensivo do que o ensino regular, permitindo que o aluno possa concluí-lo mais rapidamente", contextualiza, por sua vez, o

"Há pessoas que não terminaram o Ensino Secundário por causa de uma disciplina e nós temos a solução". Ficar com este nível incompleto é "um desperdício".

diretor financeiro da instituição, Miguel Teodoro. Tal como sugerido pela sua designação, esta é uma tipologia em que os conteúdos são lecionados e apreendidos de forma "segmentada", assente numa "organização do aluno em torno de objetivos" concretos.

Subjacente a esta modalidade está a possibilidade de adultos e jovens adultos poderem concluir o 10º, o 11º e o 12º ano de escolaridade no decorrer de um só ano. Neste caso, o



habitual processo de avaliação contínua é feito através de uma avaliação interna globalizante (sendo as provas efetuadas em janeiro, abril, e/ou junho-julho). Pelas suas características, são diversos os públicos que podem tirar proveito do regime por Módulos Capitalizáveis, englobando não só pessoas que concluíram o 9º ano e procuram uma oportunidade para frequentar o Ensino Secundário, mas também estudantes que tenham feito com sucesso algumas disciplinas deste nível de escolaridade, tendo deixado outras em atraso.

Paralelamente, esta é uma metodologia vantajosa para adultos que tenham concluído um determinado curso do Ensino Secundário, embora pretendam ter acesso a disciplinas que não faziam parte do seu plano curricular. Por fim, nunca

será demais reforçar a vantagem que a frequência por Módulos Capitalizáveis permite a estudantes que tenham conseguido acesso ao Ensino Superior, sob a condição de terminar – ao abrigo de um determinado prazo – as disciplinas do Ensino Secundário deixadas em atraso. Escusado será dizer que essencial, para o sucesso de todos os que frequentam o ensino por Módulos Capitalizáveis, são valores como a auto-disciplina, o empenho e uma excelente capacidade de organização, no apoio dos quais existe um corpo docente devidamente adaptado.

Completar o Ensino Secundário à Distância

Sempre que mencionamos o Ensino Secundário Recorrente por Módulos Capitalizáveis, fazemos referência a um regime de aprendizagem que pode ser acompanhado por via



presencial ou à distância – a qual se constitui como a solução adequada para alunos que se vejam impossibilitados de frequentar as aulas presenciais. Falamos, nestes casos, quer de pessoas a residir no estrangeiro ou que foram deslocadas por motivos profissionais (nomeadamente, militares), quer de cidadãos que não conseguem usufruir, na sua área de residência, de uma instituição integrada na rede pública do Ensino Secundário Recorrente, ou que não se possam deslocar a estas por motivo de deficiência ou doença. Aten-

A Sala de Aula do Futuro integra, no processo de aprendizagem, os dispositivos móveis do dia-a-dia. Destinada a jovens entre os 15 e os 18 anos, oferece condições para a conclusão do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos), por unidades capitalizáveis, num único ano letivo.

dendo ao seu funcionamento cómodo e adaptável à rotina de cada um, esta é uma tipologia interessante ainda para os já mencionados casos de estudantes a frequentar o Ensino Superior.

De cariz modular e "organizado para benefício do aluno", o Ensino à Distância procura fazer "uma aproximação à oferta que é dada no regime presencial", na medida em que "as atividades e os cursos são organizados numa base semanal", indica o nosso interlocutor. Esclarecido por outras palavras, e uma vez estabelecidos os objetivos para cada semana, é fa-

A Sala de Aula do Futuro: concluir o Ensino Básico em 1 ano

Enquanto instituição inovadora por excelência, o Externato Séneca dinamiza, desde o ano letivo de 2016/17, o projeto "Metodologia de Sala de Aula do Futuro – Espaço Educativo Inovador". Fazendo uso de seis zonas de aprendizagem dotadas dos seus mecanismos e equipamentos próprios (Criar, Interagir, Apresentar, Investigar, Colaborar, Desenvolver), esta é uma metodologia que integra, no processo de aprendizagem, os dispositivos móveis usados no dia-a-dia. Destinada a jovens entre os 15 e os 18 anos, oferece todas as condições para a conclusão do Ensino Básico (3º ciclo – 7º, 8º e 9º anos) por unidades capitalizáveis, num único ano letivo.

Mais, no entanto, do que fazer apenas destas tecnologias valiosas ferramentas para a aprendizagem, a Sala de Aula do Futuro é um conceito que promove o desenvolvimento de um conjunto cada vez mais essencial de soft skills, desde o trabalho em equipa, ao espírito crítico, sem esquecer a adaptabilidade e a capacidade de resolver problemas. "Não nos interessa apenas que estes jovens sejam excelentes alunos", considera o coordenador do projeto, Pedro Costa. "É importante que eles saibam fazer outras coisas que serão muito importantes no seu futuro profissional", acrescenta.

Outro aspeto indissociável deste projeto é a alteração dos clássicos papéis assumidos pelo aluno e professor na sala de aula. Ao invés do formato tradicional, as aprendizagens são feitas de forma interativa nas diversas disciplinas, incutindo nos jovens o espírito de curiosidade e o entusiasmo pela conquista de novos saberes, que serão depois partilhados e discutidos com os restantes elementos da turma. "Os jovens aderem muito bem a este modelo", focado na necessidade de "cativar o aluno" e minimizar a sua frustração e o insucesso escolar, à medida que se reforçam compromissos como a assiduidade e a obrigação de cumprir os objetivos e tarefas acordados a cada semana.



cultado ao aluno o acesso a uma lição pré-gravada (entre outros recursos de aprendizagem) e a um conjunto de exercícios e tarefas, que serão posteriormente sujeitos a correção. Assegurada desde o início é a possibilidade de, a qualquer momento, o estudante entrar em contacto com o corpo docente e outros colegas para a partilha de dúvidas ou impressões.

Posto isto – e na medida em que é atribuída, a cada pessoa, a oportunidade de ela trabalhar e orientar o estu-

do consoante o seu ritmo, horário e preferências –, o Ensino à Distância traduz-se numa metodologia que exige um conjunto de importantes competências para o sucesso, como sejam a "automotivação", o empenho e uma eficaz gestão do tempo. Se há, todavia, uma mensagem que Miguel Teodoro enfatiza é "a dor de alma" que sente quando toma contacto com diferentes histórias de vida condicionadas por um Secundário incompleto. "Há pessoas que não o terminaram por causa de uma disciplina e nós temos a solução", lembra o diretor financeiro, uma vez que



"ficar com este nível de formação por concluir é "um desperdício".

Naturalmente, "temos mapeado o sucesso dos nossos cursos – quer presenciais, quer feitos à distância – e não existe uma diferença significativa", argumenta o nosso interlocutor, no que diz respeito ao desempenho alcançado pelos alunos nas duas modalidades, comprovando que nunca é tarde para se chegar cada vez mais longe e (re)alcançar antigos objetivos.

